



# Onkyo TX-SR875

O Onkyo TX-SR875 é um decodificador/amplificador AV com rádio integrado, arrumado na categoria de *receivers*, que é anacrônica, pois destaca a função de recepção/sintonia AM/FM, que tem um valor residual, relativamente às outras capacidades que foram sendo oferecidas nesta classe de aparelhos, ao longo dos anos. Quando os *receivers* se tornaram máquinas capazes de amplificar sete canais em simultâneo, perdeu-se uma oportunidade de reclassificá-los como «multi-amps», ou coisa parecida... e agora que a fusão entre áudio e vídeo atinge novos patamares de significado, com modos de som *lossless* (compressão sem perda de dados) e vídeo de alta definição, tudo indica que a herança simbólica dos «dias da rádio» vai continuar a disfarçar o progresso, neste caso das propostas da Onkyo.

O TX-SR875 é um *receiver* de última geração, com capacidades tais que assinala uma fronteira, fácil de teste-

munhar, entre os equipamentos que não incorporam as suas tecnologias e os que o fazem. Concretizando: com tecnologias como HDMI 1.3a, Dolby True-HD e DTS-HD, os *receivers* dão um passo disruptivo e não apenas evolutivo, quando a essas capacidades digitais se junta uma tradução à altura, audível e visível, para analógico.

A comunicação HDMI é uma forma de ligação áudio+vídeo (AV), concebida para suportar o transporte de som e de vídeo digitais, através de um só cabo, entre equipamentos que suportem DRM (Digital Rights Management).

No papel, a primeira versão (HDMI 1.0) especificava transportes até 4.9 Gbit/s. Versões seguintes acrescentaram suporte para DVD-Audio (HDMI 1.2) e Super Audio CD's (HDMI 1.2a). A revisão HDMI 1.3 sobe a largura de banda para 340 MHz (10,2 Gbit/s), o que torna possíveis resoluções de áudio e de vídeo superiores.

No domínio do vídeo doméstico, quebra-se a barreira dos 24 bit de resolução, por componente de cor. Podem agora atingir-se os 48 bit por componente, usando o modelo matemático xvYCC – chamam-se modelos *deep color* aos com resoluções de cor de 30, 36 ou 48 bit.

No domínio do áudio, passam a ser suportados os formatos Dolby True-HD (D-THD) e DTS-HD. Estes formatos são versões *lossless* e com suporte a mais canais do que as configurações previstas nos estabelecidos Dolby Digital e DTS-ES. Em teoria, Dolby True-HD suporta até 14 canais e DTS-HD um número de canais só restringido pela largura de banda da tecnologia que o incorporar, como 24,5 Mbit/s em discos Blu-ray.

As novidades, nas palavras da própria HDMI.ORG, encontram-se em:

[www.hdmi.org/pdf/HDMI\\_Insert\\_FINAL\\_8-30-06.pdf](http://www.hdmi.org/pdf/HDMI_Insert_FINAL_8-30-06.pdf)

O Onkyo TX-SR875 adere ao HDMI 1.3. Para explorar a qualidade extra, naturalmente, os conteúdos e os seus reprodutores também terão de adoptar a tecnologia. Suponho que uma das formas mais fáceis de ouvir e ver a diferença seja comprar discos HD-DVD e um leitor HD-DVD de entrada, como o Toshiba EP10.

Infelizmente, este Onkyo não reconhece formatos sem perda mais abertos, como FLAC, cujo suporte está implementado no Denon AVR-3808. Uma vez que também não existem ligações Ethernet ou USB, a única forma de fazer chegar conteúdos áudio *lossless* ao aparelho é mesmo por ficha HDMI, nos formatos D-THD ou DTS-HD. Em contrapartida, este *receiver* tem certificação THX Ultra2, que é o reconhecimento da sua aprovação formal num conjunto de testes da Dolby Laboratories. A certificação, por si só, não o torna superior, mas é um reconhecimento de qualidade que equivale a uma garantia de capacidade de desempenho.

Em termos de outras características, é confortável ler uma capacidade de 2x 140 Watt @ 8 Ohm, ou 2x 170 Watt @ 6 Ohm.

Existem terminais para nove colunas de som e amplificação integrada até modos 7.1. Os terminais sobrantes (Zone2 Left + Zone2 Right) podem ser aplicados na condução de uma segunda zona de audições (função Zone2) ou então para biamplificação das colunas frontais, desde que se abduque de descodificação 7.1 a favor de 5.1.

O aparelho suporta uma Zone3, mas não existe forma de amplificar ele próprio as colunas associadas.

Tal como o Denon AVR-3808, o Onkyo TX-SR875 integra o sistema de *setup* inicial automático Audyssey MultEQ XT. Este sistema exige a instalação de um microfone – fornecido – que deve ser colocado em até oito posições de audição distintas, para ajustar o aparelho às características da sala: presença/ausência de altifalantes, distâncias das colunas, capaci-



dade de reprodução dos graves e frequências de *crossover* são detectadas automaticamente.

A recomendação da Onkyo é, primeiro, usar-se o sistema Audyssey e, só depois, mais tarde, ajustar manualmente o que se achar que justifica ajuste. Apesar de os resultados automáticos serem potencialmente muito bons, o *setup* manual é fácil e rapidamente conduz a uma sonoridade de acordo com as preferências de ouvintes «experimentados», principalmente em situações como desejarem-se frequências mais graves nas colunas frontais, mesmo havendo um *subwoofer* instalado... É experimentar.

O aparelho memoriza mesmo *listening presets* por fonte de sinal, pelo que a personalização é muito flexível. Se alguma vez o utilizador se sentir «perdido» querendo recomeçar, como se tivesse acabado de adquirir o equipamento, é sempre possível fazer um *reset* radical (teclas VCR/DVR + STANDBY/ON).

A frente do Onkyo é um tanto retro, com linhas facetadas, por oposição a curvas suaves. Só estão expostos os controlos de ligar/desligar, selecção de fonte de sinal (DVD, VCR/DVR, CBL/SAT, GAME/TV, AUX1, AUX2, TAPE, TUNER, CD, Phono (Moving Magnet), PURE AUDIO e DISPLAY. Há um toque de arrojo na luminosidade azul do botão de volume e uma tampa rebatível que esconde teclas menos frequentes.

O botão PURE AUDIO desliga o painel informativo, o *subwoofer* e todos os circuitos que possam ser desligados, de forma a possibilitar uma operação de dois canais (LEFT + RIGHT) minimalista, teoricamente com uma qualidade de som superior. Este modo é parecido com o modo DIRECT, excepto que neste último o painel informativo permanece ligado.

Rebatendo a tampa, encontramos a saída para auscultadores, um jogo de entradas AV AUX2 (S-VIDEO + VIDEO + AUDIO-L + AUDIO-R + ficha óptica

## CINEMA EM CASA Onkyo TX-SR875



para áudio digital), botões relacionados com controlos de tonalidade e zonas de audição, botões relacionados com o *setup* inicial, incluindo a entrada para o microfone Audyssey; e botões relacionados com o rádio AM/FM RDS integrado, com memória para até 40 estações.

A parte de trás do aparelho está muito bem organizada: na última fila ficam os terminais para até nove colunas; e na primeira fila ficam os quatro *inputs* HDMI e a saída HDMI, que pode transportar a conversão de sinais de vídeo analógico em sinais de vídeo digital, até 1080p, tragáveis pelas fichas HDMI do dispositivo de visualização associado: no caso deste teste, os sinais de vídeo analógicos foram *upconverted* em sinais 720p (1366x768).

As outras fichas:

- 5 entradas para áudio digital (3 coaxiais + 2 ópticas);
- 1 saída de áudio digital (óptica);
- 3 entradas/1 saída para vídeo analógico por componentes;
- 7.1 entradas para todos os canais amplificáveis, para utilização com decodificadores externos;
- 7.1 saídas para todos os canais decodificáveis, para utilização com amplificadores externos;
- 5 entradas AV (vídeo composto + S-Video + Áudio L+R);
- 2 entradas/2 saídas de áudio analógico (TAPE e VCR);
- fichas para antenas AM e FM.

As tecnologias chave do aparelho:

- THX Surround EX;
- Certificação THX Ultra2;
- Decodificação Dolby Digital (DD),

- DD-EX, DD Plus, Dolby TrueHD, Dolby Pro-Logic IIx;
- Decodificação DTS, DTS-ES, DTS-HD, DTS 96/24, DTS Neo:6;
- Conversores digital à analógico de 24 bit, 192 kHz;
- Modos DSP 32 bit;
- Função Re-EQ (para controlo das frequências mais gritantes);
- EQ de 7 bandas, para todos os 7 canais;
- EQ de 5 bandas, para o *subwoofer*.

O Onkyo TX-SR875 foi integrado no seguinte sistema:

- Televisor LCD Samsung LE40R81 (720p);
- Colunas frontais Paradigm Reference Studio 100;
- Coluna central Castle Keep;
- Colunas posteriores Energy eXL-16;
- *Subwoofer* Energy ES-8;
- Leitor/gravador Sony RDR-HX870 (que também faz *upconversion* até 1080p);
- Computador HTPC (Home Theater PC) com placa de som X-Fi Elite Pro.

### Opinião

Neste artigo opina-se sobre (1) a qualidade de sessões de som envolvente Dolby Digital 5.1, a partir de DVD-Video; (2) a qualidade de sessões estéreo, em modo Direct, a partir de CD-Audio e DVD-Audio; e (3) a qualidade da conversão de sinais de vídeo analógico PAL em sinais de vídeo digital 720p.

*Knocked Up* (2007) é um filme divertido, sobre como duas pessoas, inesperadamente, se tornam um casal, ela grávida e ambos assustados com a situação de vir aí um bebé.

Ele é Ben Stone (actor Seth Rogen); ela é Katherine Hegil (actriz Alison

Scott). Ele não tem emprego; ela é apresentadora de televisão. Numa noite demasiado comemorativa concebem um bebé, sem quererem, e muito mudará nas suas vidas.

O filme é divertido porque retrata o efeito da situação no casal e nas pessoas próximas, como o círculo de amigos de Ben: uns rapazolas que querem fazer negócio com um *web-site* que permite saber tudo sobre cenas de nus em filmes.

As outras pessoas próximas são a irmã de Kath e o seu esposo, cuja relação é algo tensa.

A banda sonora é muito diversificada: pela primeira vez em 2007 fiquei até ao final das letras, para ouvir *Daughter*, de Peter Dinklage, uma música do álbum *Choices Under Pressure* (2001). Esta música em particular é muito simples, sobre os sentimentos de um pai, relativamente à sua bebé...

*Everytime she blinks  
she strikes somebody blind  
Everytime she thinks  
blows your tiny mind*

...mas há músicas mais electrónicas e de outros géneros ao longo dos 130 minutos de filme: *All Night*, por Damian Marley, *Smile*, por Lily Allen... isto para escrever que o Onkyo esteve formidável nos momentos musicais, com uma transparência e recorte cativantes e absorventes. No caso da música de encerramento, eu só estava a ouvi-la e não a ver o filme.



*Knocked Up* não é nenhum desafio áudio espectacular: não há explosões, não há travagens de automóveis, não há aviões em queda e não morre ninguém, o que é maravilhoso. Mas há exigência nos diálogos: Ben e Kath falam muito, quer discutam, quer estejam em sintonia. A voz dela é extrovertida, mas doce, enquanto a dele é pesada e um tanto «para dentro». Há vozes de crianças, de adolescentes e de pessoas maduras e, qualquer que seja o volume, ouvem-se sem agressão, proporcionadas aos restantes eventos, cristalinas, definidas, a dispensarem legendas para quem tiver o inglês em dia.

Depois da musicalidade detalhada e pujante, o bom desempenho com vozes foi um indicador de naturalidade e de adequação a longas sessões.

Numa recaída de alguma doença dos 1980's, ouvi Dire Straits durante as semanas que passei com este Onkyo. As sessões estéreo Direct foram tão agradáveis que confirmaram a minha convicção, nascida com esta última geração de equipamentos, de que um *receiver* é agora capaz de portar-se como um «velho» amplificador dedicado de dois canais: detalhado, sólido, «abraçante».

Pontualmente, há um certo brilho no extremo agudo, que convida ao

recurso a conteúdos de maior resolução, como DVD-A em vez de CD-A – é o preço da transparência.

O processamento de vídeo está a cargo da solução Silicon Optix' REON. Os resultados de conversões para 720p, mesmo com sinais PAL convencionais, podem ser espantosos. O maior choque é a qualidade de cor, superior: dourados, prateados e outras tonalidades brilhantes e metálicas podem ganhar muito, relativamente à versão analógica, não processada, sempre mais baça.

As únicas situações «imperfeitas» que enfrentei aconteceram com episódios de *Hill Street Blues*: quando alguma personagem tinha, como pano de fundo, alguma superfície com riscas verticais, como chapas onduladas, a fronteira delimitadora da personagem com o fundo «borrava» com o movimento.

Fora a excepção referida, são notáveis o recorte de inserções (por exemplo o recorte das informações textuais no canal Bloomberg) e a maior exuberância das cores.

Com filmes espectáculo, como qualquer Harry Potter, o Onkyo encontra combustível para provar pujança nas baixas frequências (graves ágeis e profundos) e muita firmeza nas loca-

lizações e transições em situações de som envolvente.

A volumes festivos o equipamento aquece um pouco mais do que os meus Audiolab 8000S + 8000PX, o que significa que fica mesmo quente, tipo «não tocar» – talvez seja uma prova tangível da sua musicalidade calorosa.

### Resumo

O Onkyo TX-SR875 é um decodificador/amplificador de 7.1 canais, que já suporta conteúdos *lossless*, em formatos DD-THD e DTS-HD, transportados por HDMI 1.3a, e que oferece ainda todas as tecnologias mais estabelecidas, como Dolby Digital e DTS.

Enquanto não chegam dispositivos de visualização *deep color*, o melhor que oferece em vídeo é a conversão de sinais «para cima», como PAL convencional até 1080p, com resultados muito bons nas cores e nos detalhes.

No áudio, o TX-SR875 é musical, recriando envoltórias sólidas, consistentes ao longo do tempo, firmes nas localizações e na tonalidade, que tornam as sessões um prazer.

Preço: 1.599,00 €

Representante: Esotérico

Tel.: 21 983 95 50